

SOBRE A NATURALIZAÇÃO DE *ACER CAMPESTRE* L. NA SERRA DE SINTRA (PORTUGAL)

Vasco SILVA¹, Ricardo F. de LIMA² & Sara SARAIVA³

¹ Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (CEABN-InBIO), Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa (Portugal). silvadasvasco@gmail.com

² Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (CE3C) & Departamento de Biologia Animal, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Campo Grande, 1749-016 Lisboa (Portugal). rfaustinol@gmail.com

³ Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 1, 2750-320 Cascais (Portugal). sara.saraiva@cm-cascais.pt

RESUMO: Confirma-se a naturalização de *Acer campestre* L. na Serra de Sintra, concretamente no concelho de Cascais (provincia de Estremadura, Portugal). Comenta-se o seu potencial carácter espontâneo, historicamente considerado possível para Portugal, e a sua introdução como espécie florestal em particular na região de Lisboa.

Palavras-chave: *Acer*; Bordo-comum; espécies exóticas; florestação; Parque Natural de Sintra-Cascais; Portugal.

ABSTRACT: On the naturalization of *Acer campestre* L. in the Sintra mountain (Portugal). *Acer campestre* L. (*Aceraceae*) naturalization is confirmed for Sintra mountain, specifically in the municipality of Cascais (Estremadura province, Portugal). We discuss its potential spontaneity, historically considered possible for Portugal, and its introduction as a forest species, particularly in the region of Lisbon. **Keywords:** *Acer*; *Aceraceae*; field maple; exotic species; afforestation; Sintra-Cascais Natural Park; Portugal.

INTRODUÇÃO

O bordo-comum (*Acer campestre* L.) foi referido pela primeira vez para Portugal no início do século XIX por F. A. Brotero no 2º volume da *Flora Lusitanica* como ocorrendo na Serra da Arrábida (BROTERO, 1804: 35). Baseando-se nesta referência, botânicos que se seguiram consideraram a espécie como espontânea no nosso país e incluíram-na nas suas Floras (e.g. COUTINHO, 1939: 472), tratados (COUTINHO, 1887: 237; FRANCO, 1943: 197) e/ou outros compêndios de maior abrangência (e.g. BINGRE & al., 2007: 324).

Por outro lado, é sabido que A. X. P. Coutinho reviu o que chegou até à data das coleções de Brotero (sobre o herbário deste ver FIGUEIREDO & al., 2018), e que se resumem a pouco mais de 300 exemplares depositados no herbário LISU, a maioria de plantas cultivadas e em que não constam exemplares de *Acer* (COUTINHO, 1916). Ainda do material depositado em LISU, o mesmo autor reviu um exemplar de *Acer* colhido na Serra da Arrábida por J. Daveau, que considerou tratar-se de *Acer monspessulanum* L. e não de *A. campestre* (COUTINHO, 1895: 12-13). Com base nesta determinação e a não evidência da espontaneidade de *A. campestre* em Portugal, J. A. Franco atribuiu a referência “arrábica” de autores lusitanos (de *A. campestre*) a *A. monspessulanum* (FRANCO, 1971: 431). Este foi o critério seguido, não se incluindo *A. campestre* na flora de Portugal (SILVA, 1986; SEQUEIRA & al., 2012).

Planta considerada exótica em Portugal (e.g. LÓPEZ-GONZÁLEZ, 2007), cultivada como ornamental e para fazer sebes, particularmente no Noroeste (FRANCO, 1943; BINGRE & al., 2007), mas também na zona de Lisboa em jardins (e.g. ROSA, 2013). É conhecida das quintas e parques históricos de Sintra (GOMES, 1960) e, ao que parece, foi introduzida por J. Rodrigo na arborização do Parque

Florestal de Monsanto (GRILO, 2014) onde se considera atualmente uma exótica adaptada (CRUZ & al., 2015: 105). Em 1999 foi listada como espécie exótica com interesse para a arborização (LEITE & al., 1999) e essa mesma utilidade vertida para a legislação que regulou a introdução de espécies (Decreto-Lei n.º 565/99 de 21 de Dezembro).

RESULTADOS

Acer campestre L.

Lu, *ESTREMADURA: 29SMC6190, Cascais, Alcabideche, Malveira da Serra, subespontânea em área invadida por acacial, 38°45'51.5"N 9°27'04.0"W, 25-IV-2020, VS, RFL & SS (LISI s.n.).

Na base da encosta sul da Serra de Sintra, limite norte do concelho de Cascais, e após sucessivas operações de controlo e erradicação de acacial de *Acacia melanoxylon* R. Br. e de outras *Acacia* sp. pl., surgiram subespontaneamente indivíduos de *A. campestre* que se têm estabelecido nas áreas intervencionadas (fig. 1). Distingue-se de outras espécies de *Acer* pelos lóbulos das folhas obtusos e asas dos frutos que formam um ângulo também obtuso (SÁNCHEZ GÓMEZ & GÜEMES, 2015). Pelos frutos peludos correspondem a *A. campestre* var. *hebecarpum* D.C. (fig. 2).

O carácter subespontâneo de *A. campestre* em Portugal foi anteriormente admitido, indicando-se a sua naturalização na provincia Beira Litoral (SILVEIRA, 2007; ALMEIDA, 2018). Note-se que esta espécie não figurava nos catálogos de flora exótica de Portugal (e.g. ALMEIDA & FREITAS, 2002, 2006).

A espécie não é referida para a Serra de Sintra (c.f. SILVA, 1991; COSTA & al., 1993), sugerindo uma naturalização recente. Após o grande incêndio de 1989, entre 1990 e 1992, foram arborizados cerca de 425 ha de área ardida, recorrendo a espécies nativas de *Quercus* sp. pl. mas também a exemplares de *Acer pseudoplatanus* L. (R. Queirós,

com. pess.). A introdução de *A. campestre* parece ter sido posterior a esta data e a regeneração agora identificada terá origem em propágulos destas plantas. Estende-se, assim, a naturalização (cf. PYŠEK & al., 2004) de *A. campestre* à Estremadura portuguesa. Encontraram-se plântulas e exemplares em frutificação dispersos com *Paraserianthes lophantha* (Willd.) I.C. Nielsen (fig. 2), espécie exótica bastante disseminada na região (SILVA, 2015).

Agradecimentos: Ao Eng. Mário Rios (Gabinete Técnico Florestal, Câmara Municipal de Cascais) e Eng. Rui Queirós (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Lisboa) por informação prestada sobre as intervenções na área. RFL teve o apoio da "Fundação para a Ciência e a Tecnologia" (FCT/ MCTES – UID/BIA/00329/2020).

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, J.D. (2018) New additions to the exotic vascular flora of continental Portugal. *Fl. Medit.* 28: 259-278.
- ALMEIDA, J.D. & FREITAS, H. (2002) Acerca de algumas Plantas Vasculares Invasoras em Portugal Continental. *Stud. Bot. Univ. Salamanca* 21: 27-35.
- ALMEIDA, J.D. & FREITAS, H. (2006) Exotic naturalized flora of continental Portugal – a reassessment. *Bot. Complut.* 30: 117-130.
- BINGRE, P., AGUIAR, C., ESPÍRITO-SANTO, D., ARSÉNIO, P. & MONTEIRO-HENRIQUES, T. (Coord. cient.) (2007) Guia de Campo – As árvores e os arbustos de Portugal continental. In: J. Sande Silva (Coord. ed.) *Coleção Árvores e Florestas de Portugal IX*. Jornal Público, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Liga para a Protecção da Natureza. Lisboa.
- BROTERO, F.A. (1804) *Flora Lusitanica, seu plantarum, quae in Lusitania vel sponte crescunt, vel frequentius coluntur, ex florum praesertim sexubus systematice distributarum, synopsis*. 2 vols. Typographia Regia. Lisboa.
- COSTA, J.C., LADERO, M., DÍAZ, T., LOUSÃ, M., ESPÍRITO-SANTO, M.D., VASCONCELOS, T., MONTEIRO, A. & AMOR, A. (1993) *Vegetação da Serra de Sintra. Guia Geobotânico da Excursão das XIII Jornadas de Fitossociologia*. Instituto Superior de Agronomia. Lisboa. 98 pp.
- COUTINHO, A.X.P. (1887) *Curso de Silvicultura Tomo II. Esboço de uma Flora Lenhosa Portuguesa*. Typographia da Academia Real das Sciencias. Lisboa.
- COUTINHO, A.X.P. (1895) Contribuições para o estudo da flora portuguesa. *Bol. Soc. Brot.* 12: 3-34.
- COUTINHO, A.X.P. (1916) Plantas portuguesas dos Herbarios de Brotero e de Valorado existentes na Universidade de Lisboa. *Arq. Univ. Lisboa* 3: 333-379.
- COUTINHO, A.X.P. (1939) *Flora de Portugal*, 2.^a Ed. Irmãos Bertrand, Lda. Lisboa.
- CRUZ, C.S., ALVES, F.L., METELO, I., BOGALHO, V., PEREIRA, H.M., MATHIAS, M.L., CARDOSO, M.C., ALMEIDA, J. & SOUSA, M. (2015) *Biodiversidade na Cidade de Lisboa: uma estratégia para 2020*, 3.^a Ed. Câmara Municipal de Lisboa. Lisboa.
- FIGUEIREDO, E., SMITH, G.F. & SILVA, V. (2018) Three unpublished letters by Felix de Avelar Brotero reveal new information on his herbarium and types. *Phytotaxa* 382(3): 243-254.
- FRANCO, J.A. (1943) *Dendrologia Florestal*. Imprensa Lucas & C^a. Lisboa.
- FRANCO, J.A. (1971) *Nova Flora de Portugal*, vol. I. *Lycopodiaceae—Umbelliferae*. Edição do Autor. Lisboa.
- GOMES, M.A. (1960) *Monografia do Parque da Pena. Estudo dendrológico-florestal*. Edição do Autor. Lisboa.
- GRILLO, T.C.O. (2014) *O Parque Florestal de Monsanto. Evolução histórica e contributo para a sua gestão. Tese de Mestrado em Arquitetura Paisagista*. Instituto Superior de Agronomia, Univers. de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/7431>.
- LEITE, A., SANTOS, C., SARAIVA, I. & PINHO, J.R. (1999) O planeamento florestal e as espécies invasoras. In: *1º Encontro sobre invasoras lenhosas: vol. complem.*, pp. 49-63. Gerês.
- LÓPEZ-GONZÁLEZ, G. (2007) *Guía de los árboles y arbustos de la Península Ibérica y Baleares (especies silvestres y las cultivadas más comunes)*, 3.^a Ed. Ediciones Mundi-Prensa. Barcelona.
- PYŠEK, P., RICHARDSON, D.M., REJMÁNEK, M., WEBSTER, G., WILLIAMSON, M. & KIRSCHNER, J. (2004) Alien plants in checklists and floras: towards better communication between taxonomists and ecologists. *Taxon* 53: 131-143.
- ROSA, M.E.F. (2013) *As árvores ornamentais introduzidas nos jardins de Lisboa: uma perspectiva histórica (séc. XVIII-XIX)*. Tese de Mestrado em Arquitetura Paisagista. Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/5661>.
- SÁNCHEZ GÓMEZ, P. & GÜEMES, J. (2015) *Acer*. In: S. CASTROVIEJO (coord.). *Flora iberica* 9: 77-93. Real Jardín Botánico, CSIC. Madrid.
- SEQUEIRA, M., ESPÍRITO-SANTO, M.D., AGUIAR, C., CAPELO, J. & HONRADO, J. (Coords.) (2012) *Checklist da flora de Portugal (Continental, Açores e Madeira)*. Associação Lusitana de Fitossociologia. <http://hdl.handle.net/10198/6971>.
- SILVA, A.R.P. (1986) A flora no *Voyage en Portugal* de Link. In: *História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal. I Colóquio 2—até ao Século XX*, pp. 917-968. Publicações do II Centenário da Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa.
- SILVA, A.R.P. (1991) A flora da Serra de Sintra. *Catálogo. Portugaliae Acta Biol., Sér. B, Sist.* 15: 5-258 (1989).
- SILVA, V. (2015) Notas do Herbário Florestal do INIAV (LISFA): Fasc. XL. Novas localidades na Estremadura para flora exótica estabelecida e outras novidades para Portugal. *Silva Lusitana* 23(1/2): 110-123.
- SILVEIRA, P. (2007) A flora da Serra do Açor (Portugal). *Guineana* 13: 1-333.

(Recibido el 30-IV-2020)
(Aceptado el 5-V-2020)



Fig. 1: Aspeto da formação arbórea de *Acer campestre* e da envolvente em que ocorre na Serra de Sintra (Malveira da Serra, Cascais, Portugal).



Fig. 2: Pormenor das folhas e sâmaras de *Acer campestre*, com *Paraserianthes lophantha* em segundo plano na Serra de Sintra (Malveira da Serra, Cascais, Portugal).